

US GAAP



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

LIDANDO COM O CENÁRIO ATUAL Desempenho da Vale no 1T09

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2009 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) apresentou sólido desempenho no primeiro trimestre de 2009 (1T09), apesar do impacto desfavorável da mais severa recessão global no período pós-guerra.

Para enfrentar o cenário recessivo, temos focado na flexibilidade operacional e financeira, procurando maximizar eficiência, minimizar custos e contribuir para o reequilíbrio dos mercados onde atuamos.

Nosso portfólio de ativos de classe mundial, solidez financeira e a rápida resposta dada à dinâmica da recessão, nos possibilitam continuar a gerar valor ao longo dos ciclos.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T09 foram:

- Receita bruta de US\$ 5,4 bilhões, tendo havido redução de 27,2% relativamente aos US\$ 7,4 bilhões do 4T08.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado^(a) (lucro antes de juros e impostos), de US\$ 1,7 bilhão, 16,3% menor do que 4T08.
- Margem operacional, medida pela margem EBIT ajustado, de 31,6%, com elevação de 390 pontos base em relação à margem do trimestre anterior.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado^(b) (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização): US\$ 2,3 bilhões no 1T09, comparado a US\$ 2,7 bilhões no 4T08.
- Lucro líquido de US\$ 1,4 bilhão, equivalente a US\$ 0,26 por ação diluído, igual ao alcançado no 4T08.
- Investimento – excluindo aquisições – de US\$ 1,7 bilhão contra US\$ 3,5 bilhões no trimestre anterior.
- Distribuição de dividendos de US\$ 1,25 bilhão – US\$ 0,24 por ação ordinária ou preferencial – pagos em 30 de abril de 2009, correspondente a primeira parcela da remuneração mínima ao acionista para 2009.
- Sólida posição financeira, apoiada em expressivo caixa de US\$ 12,2 bilhões, disponibilidade de linhas de crédito de médio e longo prazo para o financiamento de projetos e endividamento de baixo risco.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Marcus Thieme
Patricia Calazans
Roberta Coutinho
Theo Penedo
Tacio Neto
Tel: (5521) 3814-4540

1T09

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (US GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS., Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International e Vale Overseas.

Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>em US\$ milhões</i>	1T08 (A)	4T08 (B)	1T09 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita bruta	8.048	7.442	5.421	-32,6	-27,2
EBIT ajustado	2.915	2.013	1.685	-42,2	-16,3
Margem EBIT ajustado (%)	37,2	27,7	31,6		
EBITDA ajustado	3.729	2.697	2.281	-38,8	-15,4
Lucro líquido ¹	2.021	1.367	1.363	-32,6	-0,3
Lucro por ação (US\$)	0,42	0,26	0,26		
Lucro por ação diluído (US\$)	0,41	0,26	0,26		
ROE (%) ²	33,2	31,1	28,7		
Dívida bruta/LTM EBITDA ajustado (x)	1,3	1,0	1,0		
Investimentos (exclui aquisições)	1.695	3.466	1.714	1,1	-50,5

¹ O lucro líquido do 4T08 de US\$ 1,367 bilhão inclui o efeito extraordinário não-caixa de US\$ 950 milhões derivado do *impairment* do ágio. Para uma descrição completa sobre o teste de *impairment*, veja o box “Teste de Impairment”, em nosso resultado do 4T08.

² Retorno sobre o patrimônio líquido.

ÍNDICE

LIDANDO COM O CENÁRIO ATUAL	1
Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS	2
✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS	4
✓ RECEITA	9
Tabela 2 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO	10
Tabela 3 - RECEITA BRUTA POR DESTINO	10
✓ CUSTOS	11
Tabela 4 - COMPOSIÇÃO DO CPV	13
✓ LUCRO OPERACIONAL	14
✓ LUCRO LÍQUIDO	14
✓ GERAÇÃO DE CAIXA	15
Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO	15
Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO TRIMESTRAL.....	15
✓ SOLIDEZ FINANCEIRA	15
Tabela 7 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	16
✓ INVESTIMENTO	16
✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS	18
▪ Minerais ferrosos	18
Tabela 8 - VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO	19
Tabela 9 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO	19
Tabela 10 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS.....	19
Tabela 11 - VOLUME VENDIDO.....	19
Tabela 12 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS	20
▪ Minerais não-ferrosos	20
Tabela 13 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO	21
Tabela 14 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS.....	22
Tabela 15 - VOLUME VENDIDO.....	22
Tabela 16 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS	22
▪ Carvão	22
Tabela 17 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO	23
Tabela 18 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS.....	23
Tabela 19 - VOLUME VENDIDO.....	23
Tabela 20 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS	23
▪ Serviços de logística	23
Tabela 21 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO	24
Tabela 22 - SERVIÇOS DE LOGÍSTICA	24
Tabela 23 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS	24
✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS	24
✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST	24
✓ ANEXO 1 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	25
Tabela 24 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	25
Tabela 25 - RESULTADO FINANCEIRO	25
Tabela 26 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS.....	25
Tabela 27 - BALANÇO PATRIMONIAL	26
Tabela 28 - FLUXO DE CAIXA	27
✓ ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA	28
Tabela 29 - VOLUME VENDIDO POR PRODUTO	28
Tabela 30 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS.....	28
Tabela 31 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADA)	28
Tabela 32 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO	28
✓ ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES	29
Tabela 33 - EBIT Ajustado	29
Tabela 34 - EBITDA Ajustado.....	29
Tabela 35 - Dívida líquida.....	29
Tabela 36 - Dívida total / LTM EBITDA ajustado.....	30
Tabela 37 - Dívida total / Enterprise value	30
Tabela 38 - LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros	30

▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global está passando pela mais profunda recessão dos últimos 60 anos, refletindo a crise financeira que se espalhou pelo mundo e a materialização dos efeitos adversos dessa crise na economia real.

De acordo com estimativas do FMI, o PIB global se retraiu em 6,25% ao ano no 4T08 e deve ter recuado nessa mesma magnitude no 1T09. A maioria dos países desenvolvidos está sofrendo forte recessão.

A economia americana, o epicentro da crise financeira, foi diretamente afetada pela intensificação do choque financeiro e pela continuidade da deterioração do mercado imobiliário. A aceleração da recessão que começou em dezembro de 2007 resultou em quedas sequenciais do PIB de 6,3% e 6,1% no 4T08 e 1T09, respectivamente. Entretanto, o consumo já começa a apresentar recuperação, passando de queda de 4,3% no 4T08 para aumento de 2,2% no 1T09. Boa parte da queda do PIB no 1T09 deveu-se ao consumo de estoques, o que abre espaço para recuperação da demanda nos próximos trimestres.

Europa e Japão foram afetados pela brusca queda de suas exportações e pelos problemas nos seus sistemas financeiros, inclusive pelas crises imobiliárias em alguns países europeus. No caso do Japão, onde a exportação é a principal fonte de crescimento da demanda agregada, o fortalecimento do iene teve grande influência. Em função da rigidez nos mercados de trabalho e de produtos na Europa e da lenta resposta do Banco Central Europeu, esperamos que a recessão tenha duração maior lá do que em outras regiões.

O desempenho das economias emergentes tem sido influenciado negativamente pelos canais de comércio internacional e financeiro. Alguns dos países asiáticos são muito expostos à demanda externa por automóveis, eletrônicos e bens de capital. As economias da América Latina, importantes fontes de recursos naturais do mundo, foram afetadas pela combinação do choque nos termos de troca, fraca demanda externa e interrupção do crédito. A Europa emergente é a mais afetada entre as economias emergentes, principalmente em função de sua forte dependência ao financiamento externo.

Os melhores desempenhos tem sido os da China e Índia, dada a pequena contribuição de suas exportações líquidas para o PIB e uma demanda doméstica mais resistente.

A produção industrial global, o componente mais volátil e cíclico do PIB, tem recuado fortemente à uma taxa anualizada estimada de mais de 20% na margem. Consequentemente, a demanda por minerais e metais tem experimentado contração sem precedentes.

Além de sua profundidade, a recessão atual envolve a combinação perversa de forte crise financeira e recessão sincronizada da economia global. A história mostra que recessões com essas raras características foram mais longas e profundas, enquanto que as recuperações foram, na maior parte, mais lentas. Por outro lado, a história também nos diz que a política monetária tem tido papel importante na finalização das recessões e fortalecimento das recuperações.

A resposta da política monetária tem sido agressiva na recessão atual. A maioria dos bancos centrais tem atuado maciçamente para promover liquidez para o sistema financeiro mediante instrumentos convencionais e não convencionais de política monetária, e tem implementado políticas de taxas de juros zero ou próximas de zero.

O afrouxamento quantitativo continua em vigor e as compras de títulos públicos e corporativos pelos bancos centrais têm expandido a oferta de moeda e reduzido os juros e spread dos títulos. Adicionalmente, existe um grau relativamente alto de cooperação internacional, ao passo que movimentos de aumento do protecionismo comercial, financeiro e de trabalho têm sido evitados.

A volta do crescimento econômico sustentado depende fundamentalmente da restauração da confiança nas instituições financeiras. O aumento dos empréstimos bancários é a chave para uma recuperação consistente. Famílias e empresas que não conseguem obter crédito não são capazes de gastar e investir, criando um obstáculo ao crescimento da demanda e do PIB. Uma das principais razões pelas quais os bancos não estão propensos a emprestar é a falta de confiança no valor dos ativos que eles retêm em carteira, e portanto a falta de confiança de que se eles teriam capital suficiente para evitar a insolvência.

No ambiente atual, políticas monetária e fiscal agressivas são catalisadores de uma rápida recuperação. No entanto, a permanência da fragilidade dos mercados imobiliários, a incerteza prevalecente sobre a saúde das instituições financeiras e o deslocamento da poupança privada gerado pelo aumento das necessidades de financiamento do setor público são catalisadores de uma recuperação mais lenta e prolongada. Um dos subprodutos da crise financeira é o aumento substancial do déficit público resultante da queda de arrecadação dos governos, bem como do drástico aumento dos gastos públicos.

Nos últimos dias, surgiu a eclosão de um surto da gripe A/H1N1. A Organização Mundial de Saúde tem emitido alertas sobre a possibilidade de uma iminente pandemia global.

Em função dos expressivos avanços na medicina, tecnologia da informação e logística, especialmente nas últimas décadas, é improvável que o episódio atual cause algum outro choque sobre a economia global. Entretanto, tal surto é motivo para preocupações, adicionando mais incertezas ao desempenho da atividade econômica.

No curto prazo, o fluxo de dados têm mostrado sinais de estabilidade, produzindo a sensação de “fim da queda livre”. As novas informações têm estimulado forte aumento dos preços das ações, redução da volatilidade dos preços de ativos financeiros, e contribui para diminuir a aversão ao risco, o que gerou leve depreciação do dólar americano em relação à algumas moedas como o real, dólar canadense, dólar australiano e a rúpia da Indonésia. Mercados de ações normalmente antecipam recuperações, mas aumentos de preços seguido de fortes correções não são eventos incomuns durante recessões prolongadas.

Ao mesmo tempo que o recente movimento dos preços das moedas não é positivo para as empresas mineradoras, existem alguns sinais favoráveis do lado da demanda, em grande parte vindos da China.

Apesar de substancialmente abaixo da marca de estabilidade dos 50 pontos, o Global Manufacturing PMI de abril de 2009 aumentou pelo quarto mês consecutivo. O índice subiu 4,5 pontos para 41,8 em abril, de longe o maior ganho seqüencial nos 12 anos de sua publicação, sugerindo que o pior da recessão global no setor manufatureiro pode ter passado. Simultaneamente à continuidade da queda dos estoques, as novas encomendas têm aumentado. Esse movimento é um bom sinal para a evolução da demanda por minerais e metais, uma vez que a relação de encomendas/estoques é um indicador antecedente do comportamento da produção industrial.

Na China, indicadores de atividade econômica contemporâneos e antecedentes estão emitindo sinais mais favoráveis. Após provável crescimento nulo no 4T08, estimamos que a China tenha apresentado crescimento anualizado, após ajuste pela sazonalidade - de 5% no 1T09. O PMI industrial subiu acima dos 50 pontos em março, registrando seu quarto mês consecutivo de alta, os novos empréstimos bancários estão crescendo significativamente, as vendas de carros aumentaram 10,3% relativamente ao mesmo mês do ano passado, a produção industrial está se recuperando e o crescimento dos investimentos em ativos fixos acelerou para 28,6% em março.

Ao mesmo tempo que acreditamos que o principal motor do crescimento dos investimentos é a infra-estrutura, o forte aumento dos empréstimos bancários e os incentivos para o setor imobiliário são a base da recuperação do crescimento dos investimentos no setor de construção da ordem de 7% ao ano em março, o que é consistente com a rápida recuperação nas vendas de imóveis no início deste ano.

A recuperação sustentável das vendas de imóveis é condição essencial para a performance da demanda chinesa por minério de ferro, uma vez que o setor de construção é responsável por quase 40% do consumo de aço do país.

Apesar do efeito negativo da fraca demanda externa no PIB, esperamos melhor desempenho da economia chinesa nos próximos três trimestres, estimulado pelo fortalecimento do crescimento da demanda doméstica, resultante do aumento do crédito e dos expressivos investimentos em infra-estrutura liderados pelo governo.

Na posição de uma das poucas economias do mundo em expansão, a demanda chinesa por minerais e metais está se recuperando dos níveis apresentados no último trimestre de 2008. Para atender à sua crescente demanda, os consumidores chineses estão tirando vantagens das oportunidades de compra criadas pelos preços mais baixos causados pelo colapso na demanda global. Assim, as importações aumentaram significativamente, puxadas pelo aumento da demanda e pela substituição de matérias primas produzidas internamente, a custos elevados e com qualidade sofrível.

Esse é o caso do minério de ferro, onde as importações atingiram 131,5 milhões de toneladas métricas no 1T09, com aumento de 18,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Em abril, as importações chinesas chegaram a 54,3 milhões de toneladas métricas. Dado a forte queda do preço do minério de ferro no mercado à vista desde julho de 2008, estimamos que considerável parte da capacidade de produção local não seja economicamente viável.

Fora da China, a demanda por minério de ferro permanece extremamente fraca, com o Japão, o segundo maior importador, reduzindo suas compras em 34,4% no 1T09 relativamente ao 1T08.

Isso reflete o grande percentual de capacidade que tem sido mantida ociosa na indústria do aço carbono, com média de 50% para a Europa, as Américas e Japão. No 1T09, a produção global de aço caiu 22,8% relativamente ao 1T08, e 36,9% se excluirmos a China. Os piores desempenhos foram a produção na América do Norte, com queda de 52,1%, Europa, com 43,8%, Japão 42,9% e Brasil 42,1%.

Ao lado da desativação da produção de minério de ferro de teor mais baixo, a Vale vem implementando uma estratégia de marketing.

Nossa produção de minério de ferro está sob mudança estrutural, com o início da tendência na direção do avanço da participação do minério de Carajás de baixo custo e alta qualidade, aumentando nossa competitividade no mercado global. O crescente aumento da oferta de minério de baixa qualidade pelos nossos competidores deverá ajudar a Vale a maximizar a apropriação do valor em uso dos nossos minérios de Carajás, vendidos com prêmios sobre outros produtos.

A iniciativa de criar uma linha de transporte marítimo para a Ásia – inicialmente envolvendo a encomenda de 12 grandes graneleiros de minério de ferro e contratos de afretamento (COAs) para 6 novos grandes navios, todos eles programados para viajar a partir de 2011 – está sendo executada no curto prazo via COAs e aquisições de navios usados. Consequentemente, estamos também realizando vendas na base C&F (custo e frete marítimo) com o objetivo de suavizar a volatilidade dos preços para nossos clientes e reforçar nossa competitividade.

Estamos ampliando a base de clientes na China, celebrando contratos com siderúrgicas de médio porte, o que é facilitado pelo uso de nossos navios (próprios e sob COAs) para o transporte do minério de ferro.

Estamos adotando posição mais flexível na precificação do minério de ferro, empregando, no contexto de nossa política de marketing, várias opções, incluindo a prática de preços provisórios. De fato, os preços dos produtos de minério de ferro serão precificados de acordo com várias opções, que, em última instância, refletem as preferências de nossos clientes.

A demanda global de níquel vem apresentando alguns sinais limitados de melhora.

No caso do aço inoxidável, apesar de algumas diferenças estruturais, o cenário é similar ao apresentado pela indústria de aço carbono. A produção da China e de Taiwan está melhorando, com o aumento de encomendas e re-estocagem. Em contraste, na Europa, EUA, e no Japão, as empresas continuam operando muito abaixo da capacidade.

Os preços da sucata voltaram aos níveis históricos de 90-95% dos preços do níquel primário, em função da menor disponibilidade e do crescimento da demanda da China e Taiwan.

A demanda de níquel para outras aplicações fora da indústria de inox permanece fraca, somente com algumas exceções. No Japão, os mercados de *plating* e *powder* começam a se estabilizar e esperamos que melhorem num futuro próximo. A demanda por *plating* na China também está melhorando.

As importações chinesas de níquel cresceram 33% no 1T09 relativamente ao mesmo período do ano passado, atingindo 60.700 toneladas métricas. Simultaneamente, houve mudança de composição, com forte retração das compras de minério de níquel laterítico – empregado como matéria prima do “*nickel pig iron*”- e aumento significativo das compras de ferroníquel e níquel refinado. O minério de níquel laterítico está contribuindo com menos do que 10% das importações de Ni contido, contra 30% há um ano. Os estoques de minério de níquel nos portos continuam crescendo, o que reflete o baixo nível de atividade dos produtores do “*nickel pig iron*”, um produto de custo elevado, de qualidade não satisfatória e agressivo ao meio ambiente.

Desde julho de 2008, os estoques de níquel na LME têm aumentado, alcançando 114.826 toneladas métricas em 29 de abril de 2009, o maior nível desde 25 de abril de 1995. Apesar da maior parte desses estoques refletir excesso de oferta, sua acumulação vem sendo influenciada também pela inclinação positiva da curva de futuros, uma vez que preços futuros são bons previsores da direção das mudanças dos preços à vista. Essa situação de “*contango*” implica que os preços esperados para o mercado à vista no futuro são maiores que os preços correntes no mercado à vista, e, em última instância, que o retorno associado à elevação esperada dos preços promova incentivos para a acumulação de estoques.

Estimamos que 20% da capacidade global de níquel esteja atualmente ociosa. Em função do ciclo de produção relativamente longo, envolvendo complexo fluxo de materiais, os cortes de produção se transformam em redução efetiva de oferta com defasagem de três a quatro meses.

Como anunciado anteriormente, estamos dando vários passos para diminuir transitoriamente nossa produção de níquel. Além do fechamento temporário da mina CC South, a parada por um mês das operações de Voisey's Bay e a paralisação de parte da produção de Sorowako, decidimos retardar a conclusão de Onça Puma – em pelo menos um ano – desacelerar o *ramp up* de Goro e paralisar Sudbury por um período de oito semanas, em seguida a um mês de parada para manutenção previamente planejada. Esses movimentos irão contribuir para o consumo do excesso de estoques, corte de custos e ajudar a reequilibrar o mercado global de níquel.

Entre os metais base, a demanda de alumínio tende a responder mais fortemente às flutuações de PIB, possuindo elasticidade-renda superior a 1. Conseqüentemente, o consumo global se contraiu significativamente e os preços têm ficado em patamares menores do que o custo para a maioria dos *smelters* no mundo.

As compras do Strategic Reserve Bureau (SRB) da China aumentaram o diferencial de preços entre a Shanghai Futures Exchange (SHFE) e a LME, o que estimulou a China se tornar em importador líquido de alumínio pela primeira vez nos últimos cinco anos. Os preços têm apresentado pequena recuperação do nível mínimo de US\$ 1.264 por tonelada métrica alcançado em meados de fevereiro, porém os estoques continuam subindo e se estima que representem cerca de 120 dias do consumo global contra 40 dias há um ano. Portanto, existe forte necessidade de mais disciplina do lado da oferta para minimizar perdas e corrigir o desequilíbrio atual.

Os preços do cobre têm-se recuperado simultaneamente à redução dos estoques. A demanda chinesa tem sido fundamental neste processo, com importações crescendo 33% em bases anuais. Apesar de parte desta expansão ser devido às aquisições do SRB, estimamos que a recuperação da atividade econômica doméstica também esteja exercendo papel de destaque no crescimento das importações.

Seguindo o padrão cíclico demonstrado em ocasiões anteriores, o impacto da desaceleração global nas “commodities agrícolas” tende a ser mais fraco do que para energia e metais, dada a menor elasticidade-renda da demanda destes produtos. Nesse contexto, os preços do potássio, fertilizante essencial para a lavoura de grãos e cana-de-açúcar, experimentaram redução moderada em comparação ao pico atingido no 3T08. Dada a disciplina na oferta, estimulada pela consolidação da indústria, o mercado de potássio não deverá apresentar excesso de oferta.

Os principais motivos para o rápido aumento de preços de minérios e metais nos últimos anos – rápido aumento na demanda de mercados emergentes aliado a restrições geológicas e institucionais para o crescimento da oferta – deverão ressurgir no contexto de uma recuperação global sustentada da atividade econômica.

Estimamos que projetos de metais e mineração envolvendo um investimento total de US\$ 200 bilhões tenham sido cancelados ou postergados. Para 2009, esperamos que o capex global da indústria de mineração se reduza US\$ 60 bilhões, comparado aos US\$ 110 bilhões investidos no ano passado. O atual corte dos investimentos e a oferta muito mais restrita de recursos financeiros para investimentos, deverão contribuir para uma situação no mercado de minérios e metais mais apertada no médio prazo.

Apesar da nossa expectativa de uma recuperação da economia global em forma de “U”, permanecemos otimistas em relação aos fundamentos de longo prazo do mercado de minérios e metais. Além disso, acreditamos fortemente que a Vale, dado seus ativos de classe mundial de vida longa e baixo custo, atrativo portfólio de projetos e solidez financeira, continue a gerar valor substancial aos nossos acionistas através dos ciclos.

▼ RECEITA

No 1T09, nossa receita operacional bruta totalizou US\$ 5,421 bilhões, sendo 27,2% inferior à de US\$ 7,442 bilhões alcançada no 4T08.

O desempenho de nossa receita foi negativamente afetado pelas quedas de preços (US\$ 1,178 bilhão) e volumes (US\$ 843 milhões), que contribuíram com 58,3% e 41,7%, respectivamente, para este decréscimo relativo ao 4T08.

A queda de embarques proporcionou um impacto negativo mais acentuado na receita de vendas de pelotas, US\$ 694 milhões, e de níquel, US\$ 154 milhões. Quedas de preços tiveram um impacto expressivo na receita de minério de ferro, causando redução de US\$ 555 milhões.

Como mencionado anteriormente, estamos adotando uma posição mais flexível em relação à precificação do minério de ferro à luz das mudanças das condições de mercado que decorreram da intensificação da crise financeira global. Neste sentido, reconhecemos no 1T09 receitas com preço provisório igual a 80% do preço benchmark de 2008 para vendas de 28,8 milhões de toneladas métricas.

Quando o preço de benchmark para 2009 for fechado, ajustes nas nossas receitas serão efetuados.

A participação de minerais ferrosos na nossa receita de vendas total aumentou significativamente para 64,7%, quando comparado aos 42,0% alcançados há dois anos, no 1T07. Minerais não-ferrosos representaram 27,9%, logística 3,7%, carvão 2,5% e outros 1,3%.

A distribuição geográfica de nossas vendas por destino também sofreu mudança substancial devido ao desempenho da demanda chinesa por minerais e metais. No 1T09, a Ásia expandiu sua participação de 43,2% no trimestre anterior para 63,3%, enquanto as Américas teve sua participação reduzida de 26,7% para 19,9%, e Europa de 25,4% para 15,0%.

Em termos de distribuição por países, a China foi o principal mercado para os nossos produtos (44,7%), seguida por Brasil (11,3%), Japão (8,9%), Coreia do Sul (4,7%) e EUA (4,1%).

Tabela 2 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO

<i>em US\$ milhões</i>	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Minerais ferrosos	4.154	51,6	4.764	64,0	3.505	64,7
Minério de ferro	3.116	38,7	3.537	47,5	3.129	57,7
Pelotas	655	8,1	1.024	13,8	269	5,0
Manganês	40	0,5	24	0,3	15	0,3
Ferro ligas	259	3,2	138	1,9	77	1,4
Serviços de operação de usinas de pelotização	24	0,3	4	0,1	4	0,1
Outros	60	0,7	37	0,5	11	0,2
Minerais não-ferrosos	3.378	42,0	2.068	27,8	1.515	27,9
Níquel	1.891	23,5	851	11,4	639	11,8
Cobre	506	6,3	272	3,7	236	4,4
Caulim	54	0,7	45	0,6	39	0,7
Potássio	64	0,8	23	0,3	65	1,2
PGMs	126	1,6	39	0,5	53	1,0
Metais preciosos	30	0,4	22	0,3	29	0,5
Cobalto	61	0,8	37	0,5	13	0,2
Alumínio primário	362	4,5	332	4,5	194	3,6
Alumina	278	3,5	438	5,9	245	4,5
Bauxita	6	0,1	9	0,1	2	0,0
Carvão	72	0,9	199	2,7	134	2,5
Serviços de logística	362	4,5	310	4,2	199	3,7
Ferrovias	295	3,7	240	3,2	157	2,9
Portos	55	0,7	60	0,8	32	0,6
Navegação	12	0,1	10	0,1	10	0,2
Outros	82	1,0	102	1,4	68	1,3
Total	8.048	100,0	7.442	100,0	5.421	100,0

Tabela 3 - RECEITA BRUTA POR DESTINO

<i>em US\$ milhões</i>	1T08	%	4T08	%	1T09	%
América do Norte	1.164	14,5	685	9,2	434	8,0
EUA	693	8,6	349	4,7	220	4,1
Canadá	413	5,1	280	3,8	214	3,9
Outros	58	0,7	56	0,8	-	-
América do Sul	1.569	19,5	1.300	17,5	645	11,9
Brasil	1.385	17,2	1.108	14,9	611	11,3
Outros	184	2,3	192	2,6	34	0,6
Ásia	3.251	40,4	3.215	43,2	3.434	63,3
China	1.385	17,2	955	12,8	2.423	44,7
Japão	875	10,9	1.352	18,2	484	8,9
Coreia do Sul	272	3,4	456	6,1	254	4,7
Taiwan	262	3,3	120	1,6	133	2,5
Outros	457	5,7	332	4,5	139	2,6
Europa	1.895	23,5	1.891	25,4	814	15,0
Alemanha	528	6,6	523	7,0	207	3,8
Bélgica	180	2,2	177	2,4	73	1,3
França	150	1,9	126	1,7	39	0,7
Reino Unido	293	3,6	184	2,5	176	3,3
Itália	182	2,3	254	3,4	77	1,4
Outros	562	7,0	627	8,4	242	4,5
Resto do mundo	169	2,1	351	4,7	95	1,7
Total	8.048	100,0	7.442	100,0	5.421	100,0

▼ CUSTOS

Como descrito em nosso *press release* sobre os resultados do 4T08, estamos desenvolvendo continuamente esforços para minimizar custos. Apesar de algum efeito destas iniciativas já se refletir na performance financeira do 1T09, a maior parte de seu impacto esperado ainda não se materializou.

Após a aquisição da Inco Ltd. em outubro de 2006, nosso foco foi ampliar a produção de níquel de modo a explorar a forte demanda naquele momento. De modo a alcançar este objetivo, aumentamos os investimentos de manutenção em Sudbury e Thompson para permitir a produção ao nível da capacidade nominal. Ao mesmo tempo, concentramos as atenções para solucionar problemas que estavam dificultando o desenvolvimento do projeto Goro, um ativo de classe mundial.

Com a inversão do ciclo e o início do comissionamento do Goro, alteramos nosso foco para minimização do custo das operações de níquel. Adicionalmente aos ajustes de produção nas operações do Canadá e da Indonésia, estamos implementando medidas para aumentar a produtividade da mão-de-obra em nossas operações e no centro corporativo, cortar custos administrativos, otimizar a utilização da mão-de-obra e das instalações, economizar custos de energia, racionalizar exploração mineral e gastos com P&D, substituir mão-de-obra terceirizada por própria e renegociar contratos com fornecedores.

Na Indonésia, por exemplo, conseguimos reduzir o custo-caixa unitário em 26,7% no 1T09 relativamente ao 1T08, principalmente em função do desligamento dos geradores térmicos. Outro exemplo é a iniciativa para diminuir custo-caixa de mineração no Canadá em pelo menos 20%, meta a ser atingida ainda neste ano.

No 1T09, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou US\$ 2,900 bilhões, apresentando decréscimo de 17,6% em relação ao 4T08, igual a US\$ 3,520 bilhões, e 31,6% inferior ao 1T08, US\$ 4,242 bilhões. Devido a critérios contábeis, os custos das operações que permaneceram ociosas – principalmente depreciação, pessoal e manutenção – no 1T09 foram registrados como “outras despesas operacionais” em lugar de contabilização no CPV.

Menores volumes de vendas foram responsáveis por US\$ 480 milhões da queda total de US\$ 620 milhões no CPV em relação ao 4T08, enquanto variações nas taxas de câmbio contribuíram somente com US\$ 46 milhões³. Menores preços de insumos e outras iniciativas de corte de custo reduziram o CPV em US\$ 94 milhões.

No 1T09, o custo com materiais foi o principal item do CPV, representando 19,3% e totalizando US\$ 560 milhões, contra US\$ 590 milhões no 4T08. Dado o nível reduzido de nossas atividades, manutenções regulares foram antecipadas em algumas operações, ocasionando elevação em US\$ 11 milhões nos custos com peças sobressalentes e correias transportadoras neste trimestre. Este fato reduziu parcialmente o efeito de menores volumes de vendas – US\$ 63 milhões – neste item de custo.

Adicionalmente, estamos consumindo quantidades adicionais de soda cáustica na produção de alumina, devido ao maior teor de sílica na bauxita, o que gerou um incremento de US\$ 26 milhões nos custos de insumos comparado ao trimestre anterior.

³ A composição do CPV por moeda no 1T09 foi: 55% em reais, 23% em dólares canadenses, 17% em dólares americanos, 2% em rúpias indonésias e 3% em outras moedas.

Os principais itens de materiais foram: peças sobressalentes e equipamentos de manutenção, US\$ 172 milhões (vs. US\$ 167 milhões no 4T08), insumos, US\$ 174 milhões (vs. US\$ 169 milhões no 4T08), pneus e correias transportadoras, US\$ 33 milhões (vs. US\$ 31 milhões no 4T08).

As despesas com pessoal alcançaram US\$ 443 milhões, representando 15,3% do CPV. A redução de US\$ 44 milhões relativa ao 4T08 foi causada por menores volumes de vendas (US\$ 44 milhões) e o efeito das variações cambiais (US\$ 8 milhões). Por outro lado, o aumento de 7% nos salários em novembro de 2008, como parte do acordo de dois anos assinado com os nossos empregados no Brasil em novembro de 2007, contribuiu para adicionar US\$ 8 milhões às despesas de pessoal.

O custo de serviços, 14,6% do CPV, totalizou US\$ 424 milhões no 1T09, comparado ao de US\$ 591 milhões no 4T08. A redução de custo foi causada por menores volumes de vendas (US\$ 106 milhões), menores preços médios (US\$ 52 milhões), e pela valorização do dólar americano (US\$ 9 milhões).

Os principais serviços contratados foram: (a) serviços de frete, que totalizaram US\$ 132 milhões (vs. US\$ 173 milhões no 4T08); (b) manutenção de equipamentos e instalações, US\$ 85 milhões (vs. US\$ 137 milhões no 4T08); e (c) serviços operacionais, US\$ 135 milhões (vs. US\$ 176 milhões no 4T08), que incluem US\$ 34 milhões para remoção de estéril e minério.

As despesas com frete ferroviário sofreram decréscimo para US\$ 72 milhões, com redução de 28,0% em relação ao trimestre anterior, quando atingiram US\$ 100 milhões, e 50,3% abaixo do mesmo trimestre do ano anterior, US\$ 145 milhões. A maior parte do corte na produção do minério de ferro foi realizada nas minas do Sistema Sul, onde o transporte até os terminais marítimos é feito pela ferrovia da MRS, empresa coligada da Vale não consolidada em nosso balanço.

Os custos com frete marítimo – compreendendo principalmente o transporte de bauxita de Trombetas para Barcarena - somaram US\$ 35 milhões e despesas com serviços de transporte rodoviário totalizaram US\$ 25 milhões – 40,9% inferior ao do 4T08, devido ao menor volume de vendas de níquel que utilizam este serviço.

Os gastos com energia atingiram US\$ 409 milhões, representando 14,1% do CPV. Estes custos se reduziram em US\$ 201 milhões comparado com o 4T08, sendo novamente o maior responsável pela queda do CPV.

O custo com combustíveis e gases atingiu US\$ 238 milhões, com diminuição de US\$ 141 milhões, 37,2%, em relação ao 4T08. US\$ 87 milhões foram devidos à redução das nossas atividades, US\$ 48 milhões a menores preços, e apenas US\$ 6 milhões à apreciação do dólar americano.

O custo com eletricidade foi de US\$ 171 milhões, com queda de US\$ 60 milhões, 26,0%, em relação ao trimestre anterior. O menor consumo de energia elétrica contribuiu com US\$ 33 milhões, menores tarifas com US\$ 24 milhões e variação na taxa de câmbio com US\$ 3 milhões.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou US\$ 200 milhões – 6,9% do CPV – contra US\$ 372 milhões no 4T08 e US\$ 555 milhões no 1T08. Esta redução foi determinada principalmente pela diminuição no volume adquirido de minério de ferro e pelotas e pelo menor preço médio dos produtos de níquel.

As compras de minério de ferro e pelotas somaram US\$ 43 milhões, contra US\$ 206 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro adquirido foi de 962 mil toneladas métricas no 4T08, comparado a 2,110 milhões no 4T08, enquanto não houve aquisição de pelotas das nossas *joint ventures* neste trimestre – contra 582 mil toneladas métricas no 4T08.

A aquisição de produtos de níquel alcançou US\$ 83 milhões, comparado a US\$ 84 milhões no 4T08.

A depreciação e amortização – 18,0% do CPV – atingiu US\$ 523 milhões, contra US\$ 541 milhões no 4T08, sendo positivamente impactada pelo efeito da variação nas taxas de câmbio.

Outros custos operacionais alcançaram US\$ 283 milhões, mesmo montante registrado no 4T08, refletindo menores despesas com arrendamento de plantas de pelotização de Tubarão, *royalties* e custos de *demurrage* devido ao ritmo mais moderado de nossas atividades.

No 1T09, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – atingiram apenas US\$ 4 milhões, equivalente a US\$ 0,09 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram US\$ 233 milhões, contra US\$ 708 milhões no 4T08, quando houve despesa de US\$ 316 milhões relativa ao sistema de precificação de cobre MAMA. Excluindo este fato, o decréscimo do SG&A foi determinado por redução das despesas com serviços (US\$ 61 milhões), propaganda e publicidade (US\$ 27 milhões), e pessoal (US\$ 22 milhões).

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) alcançaram US\$ 189 milhões⁴ neste trimestre, comparado aos US\$ 295 milhões investidos no 4T08 e US\$ 190 milhões no 1T08.

Outras despesas operacionais totalizaram US\$ 317 milhões, ante US\$ 719 milhões no 4T08, que foi negativamente impactado por US\$ 500 milhões devido a provisões, contingências e eventos extraordinários.

Neste trimestre, houve custos totalizando US\$ 149 milhões relativos à capacidade ociosa e parada em nossas operações, despesas com demissões de US\$ 39 milhões, e nova adequação dos estoques de níquel a valores de mercado no valor de US\$ 26 milhões.

Tabela 4 - COMPOSIÇÃO DO CPV						
em US\$ milhões	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Serviços contratados	690	16,3	591	16,8	424	14,6
Material	710	16,7	590	16,8	560	19,3
Energia	674	15,9	610	17,3	409	14,1
Óleo combustível e gases	427	10,1	379	10,8	238	8,2
Energia elétrica	247	5,8	231	6,6	171	5,9
Aquisição de produtos	555	13,1	372	10,6	200	6,9
Minério de ferro e pelotas	272	6,4	206	5,9	43	1,5
Produtos de alumínio	68	1,6	77	2,2	71	2,4
Produtos de níquel	177	4,2	84	2,4	83	2,9
Outros produtos	38	0,9	5	0,2	3	0,1
Pessoal	522	12,3	487	13,8	443	15,3
Depreciação e exaustão	724	17,1	541	15,4	523	18,0
Centro de serviços compartilhados	50	1,2	46	1,3	58	2,0
Outros	317	7,5	283	8,0	283	9,8
Total	4.242	100,0	3.520	100,0	2.900	100,0

⁴ Este valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimento neste *press release*, divulgamos o valor de US\$ 182 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 1T09.

✔ LUCRO OPERACIONAL

No 1T09, o lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, totalizou US\$ 1,685 bilhão, 16,3% abaixo do valor registrado no 4T08, US\$ 2,013 bilhões.

A margem operacional foi de 31,6%, 390 pontos base acima do valor para o 4T08, com melhoria explicada, em grande parte, por redução de custo.

✔ LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, o lucro líquido alcançou US\$ 1,363 bilhão, quase o mesmo valor do resultado do 4T08 de US\$ 1,367 bilhão. O lucro líquido por ação diluído foi de US\$ 0,26.

A receita financeira totalizou US\$ 125 milhões, sendo US\$ 122 milhões abaixo do valor do 4T08, US\$ 247 milhões, devido à menores taxas de juros.

As despesas financeiras se reduziram de US\$ 399 milhões no 4T08 para US\$ 287 milhões no 1T09, por conta do impacto da diminuição das taxas de juros flutuantes incidente sobre parte de nossa dívida.

Como consequência da pequena apreciação (0,9%) de nossa moeda funcional, o real, em relação ao dólar americano, a variação monetária e cambial causou um pequeno impacto positivo em nosso lucro, US\$ 16 milhões, contra efeito negativo de US\$ 241 milhões no 4T08, quando o real se depreciou em 18,1% contra o dólar americano.

No 1T09, o efeito líquido das transações com derivativos no nosso resultado foi de US\$ 18 milhões, contra uma perda de US\$ 586 milhões no 4T08, devido principalmente a variações nas taxas de câmbio.

Os contratos de derivativos ligados a preços de alumínio, cobre, ouro, e platina, usados para mitigar a volatilidade do nosso fluxo de caixa, expiraram ou foram encerrados ao final de 2008. Deste modo, os únicos instrumentos de derivativos de preços de *commodities* em nossa posição são os contratos utilizados para manter a exposição à volatilidade dos preços de níquel nos contratos de vendas a preço fixo.

O resultado líquido das posições com derivativos de níquel tiveram efeito negativo de US\$ 16 milhões no 1T09 no nosso lucro líquido, com efeito caixa positivo de US\$ 4 milhões.

Por outro lado, como estamos expandindo vendas C&F de minério de ferro, entramos em transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia.

O resultado dos *swaps* de moedas e taxas de juros para converter nossa dívida em reais para dólar americano produziu efeito positivo de US\$ 29 milhões no 1T09, dos quais US\$ 20 milhões geraram efeito de caixa positivo.

O resultado de equivalência patrimonial somou US\$ 72 milhões, comparado aos US\$ 125 milhões obtidos no 4T08.

As empresas coligadas não consolidadas na área de minerais ferrosos contribuíram com 70,8% para o total, logística com 29,2%, carvão com 15,3%, enquanto o aço teve contribuição negativa.

Individualmente, as maiores contribuições para o resultado de equivalência patrimonial foram da Samarco (US\$ 42 milhões), MRS (US\$ 19 milhões), e Kobrasco (US\$ 11 milhões).

▼ GERAÇÃO DE CAIXA

Nossa geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, atingiu US\$ 2,281 bilhões no 1T09, 15,4% a menos do que o valor registrado no 4T08 de US\$ 2,697 bilhões e 38,8% inferior ao do 1T08. Apesar do efeito da redução de custos sobre o EBITDA ajustado, a queda nas receitas mais que compensou este efeito.

A Vale recebeu US\$ 37 milhões em dividendos de empresas não consolidadas, dos quais US\$ 20 milhões foram provenientes da Nibrasco e US\$ 17 milhões da MRN.

O EBITDA ajustado foi originado quase que em sua totalidade do segmento de minerais ferrosos. Sua contribuição subiu para 97,0% no 1T09 ante 93,6% no 4T08 e 57,2% dois anos atrás, no 1T07. A participação de minerais não-ferrosos reduziu-se para 6,8%, contra 8,8% no 4T08 e 41,8% no 1T07. As operações de carvão contribuíram com 1,9% da nossa geração de caixa, logística 1,3% e gastos com P&D representaram 6,9% do EBITDA ajustado.

Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Minerais ferrosos	1.958	2.524	2.212
Minerais não-ferrosos	1.825	236	155
Logística	142	92	29
Carvão	(18)	94	43
Outros	(178)	(249)	(158)
Total	3.729	2.697	2.281

Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO TRIMESTRAL			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Receita operacional líquida	7.832	7.255	5.324
CPV	(4.242)	(3.520)	(2.900)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(322)	(708)	(233)
Pesquisa e desenvolvimento	(190)	(295)	(189)
Outras despesas operacionais	(163)	(719)	(317)
EBIT ajustado	2.915	2.013	1.685
Depreciação, amortização e exaustão	766	568	559
Dividendos recebidos	48	116	37
EBITDA ajustado	3.729	2.697	2.281

▼ SOLIDEZ FINANCEIRA

A Vale desfruta de excelente posição financeira, ancorada na forte geração de caixa, considerável disponibilidade de caixa, linhas de crédito de médio e longo prazos e endividamento de baixo risco – com baixo custo, alta cobertura de juros, e com longo prazo de vencimento.

Em 31 de março de 2009, nossa dívida total era de US\$ 18,414 bilhões, com prazo médio de 9,13 anos e custo médio de 5,49% ao ano.

Nossa dívida líquida^(c) ao final de março 2009 era de US\$ 6,200 bilhões, comparada com US\$ 5,606 bilhões em 31 de dezembro de 2008 e US\$ 18,259 bilhões no final de março de 2008.

Em 31 de março de 2009, nossa posição de caixa totalizou US\$ 12,214 bilhões, incluindo US\$ 3,217 bilhões em investimentos em ativos de renda fixa de baixo risco, com maturidade entre 91 a 360 dias.

Em 16 de outubro de 2008, anunciamos um programa de recompra de ações com duração de 360 dias. Durante o 1T09, recomparamos 60.000 ações ordinárias – ao preço médio de US\$ 14,22 dólares por ação – e 771.400 ações preferenciais classe A – ao preço médio de US\$ 12,18 por ação. O dispêndio total foi de US\$ 10 milhões.

Em 24 de abril, desembolsamos R\$ 647 milhões da linha de crédito com o BNDES, para financiar parte dos nossos projetos.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/EBITDA^(d) decresceu para 1,0x em 31 de março de 2009, contra 1,3x em 31 de março de 2008.

A relação dívida total/*enterprise value*^(e) era 25,1% em 31 de março de 2009, contra 27,0% em 31 de dezembro de 2008 e 11,5% em 31 de março de 2008.

O índice de cobertura de juros medido pelo indicador EBITDA/pagamento de juros^(f) reduziu de 15,0x em 31 de dezembro de 2008 para 14,0x em 31 de março de 2009.

Considerando as posições de hedge, 40% de nossa dívida total em 31 de março de 2009 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 60% a taxas fixas, enquanto 98% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Tabela 7 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Dívida bruta	20.523	18.245	18.414
Dívida líquida	18.259	5.606	6.200
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,3	1,0	1,0
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	11,58	15,02	13,96
Dívida bruta / EV (%)	11,52	27,03	25,12

EV= *Enterprise Value* = capitalização de mercado + dívida líquida

✓ INVESTIMENTO

No primeiro trimestre de 2009, a Vale realizou investimentos - excluindo aquisições - de US\$ 1,715 bilhão, ligeiramente superior ao valor do 1T08, de US\$ 1,695 bilhão, porém 50,5% inferior ao montante investido no trimestre anterior, de US\$ 3,466 bilhões.

No 1T09, desembolsamos US\$ 922 milhões para financiar aquisições de ativos de potássio e cobre, em linha com nosso objetivo estratégico.

Adquirimos por US\$ 857 milhões os ativos de potássio do Rio Colorado, localizado na Argentina, e Regina, no Canadá, em uma transação com pagamento à vista. Também concluímos a transação que cria uma *joint venture* 50:50 entre a Vale e a African Rainbow Minerals Limited (ARM) para futuro desenvolvimento e operação dos ativos da TEAL Exploration & Mining Incorporated (TEAL), que totalizou US\$ 65 milhões, ampliando as opções estratégicas de crescimento no segmento de negócios de cobre na África.

Também concluímos a aquisição de ativos de carvão térmico na Colômbia por US\$ 300 milhões no 1T09. O desembolso de caixa ocorreu em 1º de abril de 2009 (2T09).

Por outro lado, em abril de 2009, concluímos a venda da totalidade de nossas 14.869.368 ações ordinárias emitidas pelas Usiminas por R\$ 595 milhões, equivalente a US\$ 273 milhões. Consequentemente, a Vale não detém mais participação no capital da Usiminas, e portanto não mais pertence ao seu grupo de controle.

No 1T09, US\$ 1,121 bilhão foi dedicado aos desenvolvimento de projetos, US\$ 182 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 412 milhões na sustentação das operações existentes.

Investimentos em P&D no 1T09 envolveram US\$ 92 milhões gastos no programa de exploração mineral, US\$ 64 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e viabilidade de projetos e US\$ 26 milhões no desenvolvimento de novos processos, inovações e adaptações tecnológicas.

A Vale investiu US\$ 726 milhões no segmento de minerais não-ferrosos, US\$ 360 milhões em minerais ferrosos, US\$ 317 milhões em logística, US\$ 88 milhões em carvão, US\$ 87 milhões em energia, US\$ 64 milhões em aço e US\$ 72 milhões em outros segmentos.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Crescimento orgânico	1.304	76,9	2.394	69,1	1.303	76,0
Projetos	1.131	66,7	2.072	59,8	1.121	65,4
P&D	173	10,2	322	9,3	182	10,6
Sustentação das operações existentes	391	23,1	1.072	30,9	412	24,0
Total	1.695	100,0	3.466	100,0	1.715	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Minerais ferrosos	386	22,8	677	19,5	360	21,0
Minerais não-ferrosos	922	54,4	1.250	36,1	726	42,3
Logística	239	14,1	891	25,7	317	18,5
Carvão	23	1,4	211	6,1	88	5,1
Energia	52	3,1	130	3,8	87	5,1
Aço	14	0,8	73	2,1	64	3,7
Outros	59	3,5	234	6,8	73	4,3
Total	1.695	100,0	3.466	100,0	1.715	100,0

No dia 16 de outubro de 2008, anunciamos um orçamento de investimento total de US\$ 14,2 bilhões para 2009, o qual está sendo revisto. Em face das mudanças cambiais, redução de custos e alteração das condições de mercado é provável que o valor seja modificado para um nível inferior ao aprovado pelo Conselho de Administração. Tão logo a revisão do orçamento seja aprovada pelo Conselho, a Vale tornará público os novos números.

Para maiores detalhes sobre o status dos nossos investimentos, favor acessar nosso Form 20F de 2008 arquivado na SEC e disponível em nosso website: www.vale.com/Investidores/Resultados e Informações Financeiras/Relatórios SEC.

▼ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ Minerais ferrosos

O volume embarcado de minério de ferro e pelotas no 1T09 somou 52,100 milhões de toneladas métricas, 5,1% abaixo do 4T08, quando se iniciou forte queda nos nossos embarques no mês de novembro.

Como a demanda por pelotas é tipicamente mais cíclica do que a de minério de ferro, a queda nos volumes vendidos deve-se principalmente à redução substancial em seus embarques, os quais totalizaram somente 2,271 milhões de toneladas métricas, contra 7,050 milhões no 4T08.

Não realizamos nenhuma aquisição de pelotas de nossas JVs de Tubarão para revenda, já que a Hispanobras permaneceu paralisada durante o primeiro trimestre de 2009.

As vendas de minério de ferro alcançaram 49,829 milhões de toneladas métricas, 4,1% superior ao volume vendido no trimestre anterior.

Temos explorado oportunidades para expandir nossas vendas, implementando as vendas C&F e firmando contratos com novos clientes. Os embarques para a China atingiram 34,631 milhões de toneladas métricas, constituindo-se em recorde trimestral, ultrapassando a marca anterior de 28,192 milhões de toneladas métricas atingida no 3T08. Desta forma, a participação da China nas nossas vendas de minério de ferro cresceram para 66,5% contra somente 8,2% para o Japão, Brasil 6,7% e Coréia do Sul 6,1%.

As receitas com a venda de minério de ferro totalizaram US\$ 3,129 bilhões, apresentando declínio de 11,5% ante o 4T08. A queda no preço médio realizado de US\$ 73,92 para US\$ 62,79 por tonelada métrica foi principalmente devido: (a) mudança nos destinos das vendas, com maior exposição a países asiáticos; e (b) emprego de preços provisórios, conforme descrito anteriormente.

É importante ressaltar que as receitas reportadas são líquidas dos custos com frete marítimo, implicando em preços de vendas C&F comparáveis aos preços médios na base FOB.

As vendas de pelotas geraram receitas de US\$ 269 milhões, contra US\$ 1,024 bilhão no 4T08. O preço médio de venda declinou 18,4%, de US\$ 145,25 para US\$ 118,45 por tonelada métrica, em função da adoção de preços provisórios.

No 1T09, os embarques de minério de manganês alcançaram 128 mil toneladas métricas, dobrando o volume vendido no 4T08, quando a demanda foi severamente impactada e os estoques aumentaram. As vendas de ferro ligas totalizaram 53 mil toneladas métricas, o mesmo nível registrado no 4T08.

As receitas geradas com as vendas de minério de manganês foram US\$ 15 milhões comparada a US\$ 24 milhões no último trimestre de 2008. O preço médio de venda caiu 70,2% de US\$ 393,44 no 4T08 para US\$ 117,19 por tonelada métrica.

As vendas de ferro ligas produziram receitas de US\$ 77 milhões, contra US\$ 138 milhões, com preço médio declinando de US\$ 2,603 para US\$ 1,452 por tonelada métrica.

As receitas derivadas das vendas de minerais ferrosos, que compreendem minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas e ferro gusa, foram de US\$ 3,505 bilhões no 1T09, comparado a US\$ 4,764 bilhões no 4T08.

A margem EBIT ajustado do segmento de minerais ferrosos no 1T09 atingiu 56,5% comparado a 51,0% no 4T08 e 40,7% no 1T08. A paralisação de minas de alto custo e outras medidas de redução de custo contribuíram para o crescimento da nossa margem operacional.

O EBITDA ajustado do segmento de minerais ferrosos somou US\$ 2,212 bilhões, contra US\$ 2,524 bilhões no 4T08.

A redução de US\$ 312 milhões no 1T09 relativamente ao 4T08 é explicada por preços reduzidos, com impacto negativo de US\$ 684 milhões, e por redução no volume de vendas, com impacto negativo de US\$ 237 milhões, parcialmente compensado pelo efeito positivo da queda de US\$ 598 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas.

Tabela 8 - VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>mil toneladas métricas</i>	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Américas	19.549	25,5	10.146	18,5	3.752	7,2
Brasil	16.586	21,7	8.356	15,2	3.485	6,7
Siderúrgicas e produtores de gusa	11.824	15,4	8.356	15,2	3.485	6,7
JVs de pelotização	4.762	6,2	-	-	-	-
EUA	433	0,6	291	0,5	-	-
Outros	2.530	3,3	1.499	2,7	267	0,5
Ásia	34.858	45,5	28.096	51,2	42.772	82,1
China	24.354	31,8	13.801	25,1	34.631	66,5
Japão	7.585	9,9	10.028	18,3	4.247	8,2
Coréia do Sul	2.221	2,9	4.048	7,4	3.192	6,1
Outros	698	0,9	219	0,4	702	1,3
Europa	19.108	25,0	12.756	23,2	5.000	9,6
Alemanha	6.168	8,1	5.088	9,3	1.748	3,4
França	2.128	2,8	1.198	2,2	296	0,6
Bélgica	2.187	2,9	1.290	2,3	44	0,1
Itália	2.438	3,2	2.256	4,1	658	1,3
Outros	6.187	8,1	2.924	5,3	2.254	4,3
Resto do mundo	3.057	4,0	3.898	7,1	576	1,1
Total	76.572	100,0	54.896	100,0	52.100	100,0

Tabela 9 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO			
<i>US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Minério de ferro	3.116	3.537	3.129
Serviços de operação de usinas de pelotização	24	4	4
Pelotas	655	1.024	269
Manganês	40	24	15
Ferro ligas	259	138	77
Outros	60	37	11
Total	4.154	4.764	3.505

Tabela 10 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS			
<i>US\$ por tonelada métrica</i>	1T08	4T08	1T09
Minério de ferro	45,62	73,92	62,79
Pelotas	79,15	145,25	118,45
Manganês	273,97	393,44	117,19
Ferro ligas	2.105,69	2.603,77	1.452,83

Tabela 11 - VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas métricas</i>	1T08	4T08	1T09
Minério de ferro	68.297	47.846	49.829
Pelotas	8.275	7.050	2.271
Manganês	146	61	128
Ferro ligas	123	53	53

Tabela 12 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T08	4T08	1T09
Margem EBIT ajustado (%)	40,7%	51,0%	56,5%
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	1.958	2.524	2.212

▪ Minerais não-ferrosos

As receitas com minerais não-ferrosos alcançaram US\$ 1,515 bilhão, sendo US\$ 552 milhões inferiores às do 4T08. A redução foi principalmente influenciada pela queda nos preços do alumínio (US\$ 280 milhões) e redução nos embarques de níquel (US\$ 154 milhões) e de cobre (US\$ 72 milhões).

As vendas de níquel geraram receitas de US\$ 639 milhões, contra US\$ 851 milhões no 4T08. A queda no volume vendido de níquel refinado contribuiu com 72,6% da redução de US\$ 212 milhões nas receitas.

Apesar da recuperação das vendas para a Ásia, o total dos embarques de níquel refinado contraíram-se 16,9% – 59.296 toneladas métricas no 1T09 contra 71.353 no 4T08 – enquanto a volatilidade nos preços realizados foi relativamente pequena, US\$ 10.777 versus US\$ 11.927 por tonelada métrica no 4T08.

As receitas com as vendas de bauxita, alumina e alumínio foram US\$ 441 milhões, comparada a US\$ 779 milhões no 4T08. A redução foi determinada pela queda nos preços médios (82,8%) e nos embarques (17,2%).

O preço médio de venda do alumínio foi US\$ 1.519 por tonelada métrica no 1T09 contra US\$ 2.470 no 4T08, enquanto o preço da alumina, o qual é majoritariamente indexado ao preço do metal, se reduziu de US\$ 322 no 4T08 para US\$ 195 por tonelada métrica.

Como há um período de um mês de defasagem entre os preços da LME e os de preços de nossas vendas, os dados do 1T09 refletem preços médios da LME de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, quando os preços alcançaram o mínimo da tendência de queda iniciada em julho de 2008.

No 1T09, vendemos 127 mil toneladas métricas – 134 mil no 4T08 – de alumínio primário e 1,257 milhão de toneladas métricas – 1,362 milhão no 4T08 – de alumina. A variância nos volumes trimestrais de alumina foi devido à programação de embarques.

A diminuição no volume de vendas de alumínio no 1T09 foi determinada pela diminuição em 60% na utilização de capacidade da Valesul. Em abril de 2009, a Valesul deixou de ter atividades de *smelter* de alumínio, transformando-se em produtora de tarugos, a partir do emprego de lingotes de alumínio primário e sucata comprados de terceiros. Deste modo, nossa capacidade de “smelting” reduziu-se em 95.000 toneladas métricas.

As vendas de cobre totalizaram US\$ 236 milhões, comparadas a US\$ 272 milhões no 4T08. Preços mais elevados foram parcialmente compensados por menores volumes embarcados.

As vendas de cobre durante o trimestre alcançaram 66 mil toneladas métricas, 26,0% inferior ao volume embarcado no 4T08, principalmente devido à menor produção de cobre associada às nossas operações de níquel no Canadá.

O preço médio de venda de cobre foi US\$ 3.566 por tonelada métrica no 1T09, acima do US\$ 3.041 por tonelada métrica no 4T08.

Os metais do grupo da platina (PGM) produziram receitas de US\$ 53 milhões, influenciadas pelo aumento dos preços da platina e do paládio, que apresentaram alta desde outubro de 2008. Apesar da recessão global e, mais especificamente, do baixo nível de atividade da indústria automobilística, os preços da platina têm sido influenciados principalmente por investidores, dado o reduzido *spread* contra os preços de ouro entre maio e dezembro de 2008.

As receitas com potássio aumentaram 183% em bases trimestrais, alcançando US\$ 65 milhões no 1T09, devido a maiores volumes de vendas.

O volume vendido aumentou para 105 mil toneladas métricas, ante 34 mil no 4T08, influenciado pela desestocagem e pelo aumento sazonal da demanda no Brasil. No entanto, os embarques se contraíram em 33% relativamente ao 1T08. O preço médio de venda reduziu-se em 8,4%, tendo passado de US\$ 676 por tonelada métrica no 4T08 para US\$ 619 no 1T09.

As receitas com vendas de cobalto totalizaram US\$ 13 milhões, com redução de 64,9% em relação ao trimestre anterior, quando chegaram a US\$ 37 milhões. Os preços do cobalto costumam ser altamente voláteis e sofreram grande queda no trimestre, de 58,3%. A demanda por cobalto tem se reduzido devido à diminuição do seu uso nas baterias de maior porte e ao declínio da produção de turbinas de aeronaves.

No 1T09, as receitas de caulim somaram US\$ 39 milhões, contra US\$ 44 milhões no trimestre anterior. O efeito de maiores preços médios não foi suficiente para compensar o impacto de menores embarques associado à demanda mais fraca por caulim para indústria de papel.

A margem EBIT ajustado para não-ferrosos melhorou levemente no 1T09, mas manteve-se em território negativo, alcançando menos 17,2% contra menos 23,5% no 4T08. Ocorreram melhorias nas margens dos negócios de níquel, cobre e potássio, compensadas parcialmente pela deterioração da margem do alumínio, na medida em que os preços não foram suficientes para cobrir os custos operacionais.

O EBITDA ajustado de não-ferrosos totalizou US\$ 155 milhões no 1T09 versus US\$ 236 milhões no 4T08. O declínio de US\$ 81 milhões relativos ao 4T08 foi resultado de menores preços de vendas (US\$ 304 milhões), parcialmente compensados pela contração nas despesas com vendas, gerais e administrativas (US\$ 242 milhões).

Tabela 13 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO				
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09	
Níquel	1.891	851	639	
Cobre	506	272	236	
Caulim	54	45	39	
Potássio	64	23	65	
PGMs	126	39	53	
Metais preciosos	30	22	29	
Cobalto	61	37	13	
Alumínio primário	362	332	194	
Alumina	278	438	245	
Bauxita	6	9	2	
Total	3.378	2.068	1.515	

Tabela 14 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS

<i>US\$ por tonelada métrica</i>	4T07	3T08	4T08
Níquel	28.651,52	11.926,62	10.776,51
Cobre	8.044,52	3.041,35	3.566,36
Caulim	205,32	185,95	217,88
Potássio	405,06	676,47	619,05
Platina (US\$ por onça troy)	1.890,02	865,27	1.020,56
Cobalto (US\$ por lb)	37,39	19,68	9,27
Alumínio	2.654,41	2.470,15	1.519,69
Alumina	333,73	321,59	194,91
Bauxita	40,00	41,67	40,82

Tabela 15 - VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas métricas</i>	4T07	3T08	4T08
Níquel	66	71	59
Cobre	63	89	66
Caulim	263	242	179
Potássio	158	34	105
Metais Preciosos (oz)	527	597	710
PGMs (oz)	86	109	92
Cobalto (ton)	740	853	636
Alumínio primário	136	134	127
Alumina	833	1.362	1.257
Bauxita	150	216	49

Tabela 16 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T07	3T08	4T08
Margem EBIT ajustado (%)	36,6%	-23,5%	-17,2%
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	1.825	236	155

▪ Carvão

A receita com as operações de carvão totalizou US\$ 134 milhões no 1T09, dos quais US\$ 99 milhões provenientes de vendas de carvão metalúrgico e US\$ 35 milhões de carvão térmico, comparados, respectivamente, a US\$ 199 milhões de receita total de carvão no 4T08 e US\$ 72 milhões no 1T08.

Os embarques de carvão foram de 976 mil toneladas métricas, com queda de 5,4% em relação ao último trimestre de 2008, que foi de 1,032 milhão de toneladas métricas. Vendemos 546 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico – 629 mil no 4T08 - e 430 mil toneladas métricas de carvão térmico – 402 mil no 4T08.

O preço médio realizado com a venda de carvão metalúrgico no 1T09 foi de US\$ 182,01 por tonelada métrica, tendo diminuído em 29,0% em relação ao 4T08. Isso é explicado pelos menores preços no mercado *spot* e da prática de preços provisórios para as vendas sob contratos.

O preço médio realizado com a venda de carvão térmico foi de US\$ 80,41 por tonelada métrica, 13,8% abaixo do 4T08, de US\$ 93,32, devido a menores preços no mercado *spot*.

A margem EBIT ajustado das operações de carvão foi de 20,1% no 1T09, contra 28,3% no 4T08.

O EBITDA ajustado totalizou US\$ 43 milhões no 1T09 versus US\$ 94 milhões no 4T08. A queda de US\$ 51 milhões é explicada principalmente pelos menores preços médios (US\$ 53 milhões) e maiores preços de insumos (US\$ 24 milhões), o que foi apenas parcialmente compensado pela redução das despesas de vendas, gerais e administrativas (US\$ 35 milhões).

Tabela 17 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO

<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Carvão térmico	23	38	35
Carvão metalúrgico	50	161	99
Total	72	199	134

Tabela 18 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS

<i>US\$ por tonelada métrica</i>	1T08	4T08	1T09
Carvão térmico	71,28	93,32	80,41
Carvão metalúrgico	72,53	256,25	182,01

Tabela 19 - VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas métricas</i>	1T08	4T08	1T09
Carvão térmico	321	402	430
Carvão metalúrgico	683	629	546

Tabela 20 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	4T07	3T08	4T08
Margem EBIT ajustado (%)	-41,7%	28,3%	20,1%
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	(18)	94	43

▪ Serviços de logística

No 1T09, os serviços de logística geraram receita de US\$ 199 milhões, contra US\$ 310 milhões no 4T08 e US\$ 362 milhões no 1T08. A redução no volume de carga geral foi responsável por 56,8% da redução em relação ao trimestre anterior, enquanto que os menores preços médios contribuíram com os 43,2% restantes.

O transporte ferroviário de carga geral produziu receita de US\$ 157 milhões, os serviços de operação portuária contribuíram com US\$ 32 milhões e serviços de apoio portuário com US\$ 10 milhões.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,049 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 1T09. A contração no volume transportado de carga geral é explicada por fatores sazonais – o primeiro trimestre do ano é sazonalmente mais fraco – e também pela forte redução da produção de aço do Brasil, o que causou significativo impacto desfavorável no transporte ferroviário de insumos e produtos siderúrgicos. Como consequência, o 1T09 foi o pior trimestre, em termos de volume de carga geral transportada em nossas ferrovias, desde o primeiro trimestre de 2001.

As principais cargas transportadas pelas ferrovias da Vale no 1T09 foram produtos agrícolas (45,4%), insumos e produtos siderúrgicos (38,6%), combustíveis (6,8%), materiais de construção e produtos florestais (2,4%) e outros (6,9%).

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 3,929 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 6,656 milhões de toneladas métricas no trimestre anterior, resultado da demanda mais fraca.

No 1T09, a margem EBIT ajustada foi negativa em 8,2%, contra 15,8% no 4T08. A redução no custo de operações não foi suficiente para contrabalançar a considerável retração do volume de carga geral transportada, o que resultou pela primeira vez em margem operacional negativa nas operações de logística para clientes.

O EBITDA ajustado alcançou US\$ 29 milhões, com declínio de 52,2% em relação ao trimestre anterior, e menos que um terço do valor registrado no 1T08, de US\$ 142 milhões.

A redução de US\$ 63 milhões no EBITDA ajustado em relação ao 4T08 é resultado dos menores volumes transportados (US\$ 36 milhões) e preços médios mais baixos (US\$ 27 milhões).

Tabela 21 - RECEITA BRUTA POR PRODUTO			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Ferrovias	295	240	157
Portos	55	60	32
Navegação	12	10	10
Total	362	310	199

Tabela 22 - SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T08	4T08	1T09
Ferrovias (milhões de tku)	5.734	5.883	5.049

Tabela 23 – INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T08	4T08	1T09
Margem EBIT ajustado (%)	22,5%	15,8%	-8,2%
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	142	92	29

✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 7 de maio de 2009, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 15:00 horas, horário de Londres e 16:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6301
 Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442
 Participantes de outros países: (1-412) 858-4600
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 7 de maio.

ANEXO 1 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Tabela 24 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Receita operacional bruta	8.048	7.442	5.421
Impostos	(216)	(187)	(97)
Receita operacional líquida	7.832	7.255	5.324
Custo dos produtos vendidos	(4.242)	(3.520)	(2.900)
Lucro bruto	3.590	3.735	2.424
Margem bruta (%)	45,8	51,5	45,5
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(322)	(708)	(233)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(190)	(295)	(189)
Outros	(163)	(719)	(317)
Impairment	-	(950)	-
Lucro operacional	2.915	1.063	1.685
Receitas financeiras	55	247	125
Despesas financeiras	(560)	(399)	(287)
Ganho (perda) com derivativos	(294)	(586)	18
Variações monetárias	88	(241)	16
Ganho em vendas de participações societárias	80	-	-
IR e contribuição social correntes	(654)	966	(477)
IR e contribuição social diferido	296	219	171
Equivalência patrimonial e provisão para perdas	119	125	72
Participações minoritárias	(24)	(27)	40
Lucro líquido	2.021	1.367	1.363
Lucro por ação (US\$)	0,42	0,26	0,26
Lucro por ação diluído (US\$)	0,41	0,26	0,26

Tabela 25 - RESULTADO FINANCEIRO			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Composição dos juros brutos	(313)	(334)	(239)
Dívida com terceiros	(312)	(334)	(236)
Dívida com partes relacionadas	(1)	-	(3)
Contingências fiscais e trabalhistas	(45)	(23)	(16)
Outros	(202)	(42)	(32)
Despesas financeiras	(560)	(399)	(287)
Receitas financeiras	55	247	125
Derivativos	(294)	(586)	18
Ganhos (perdas) líquidos com variações cambiais e monetárias	88	(241)	16
Resultado financeiro líquido	(711)	(979)	(128)

Tabela 26 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS						
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	%	4T08	%	1T09	%
Minerais ferrosos	52	43,7	83	66,4	51	70,8
Minerais não-ferrosos	14	11,8	(12)	-9,6	-	0,0
Logística	34	28,6	93	74,4	21	29,2
Carvão	16	13,4	(2)	-1,6	11	15,3
Siderurgia	6	5,0	(35)	-28,0	(11)	-15,3
Outros	(3)	-2,5	(2)	-1,6	-	0,0
Total	119	100,0	125	100,0	72	100,0

Tabela 27 - BALANÇO PATRIMONIAL

<i>em US\$ milhões</i>	31/03/08	31/12/08	31/03/09
Ativo			
Circulante	12.765	23.238	22.034
Realizável a longo prazo	7.728	4.956	5.188
Permanente	58.321	51.737	54.508
Total	78.814	79.931	81.730
Passivo			
Circulante	9.639	7.237	6.924
Exigível a longo prazo	32.017	28.246	28.894
Patrimônio líquido	37.158	44.448	45.192
Capital social	12.804	24.241	24.231
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.869	1.869	1.869
Participação em empresas não consolidadas	2.140	1.892	2.085
Reservas	20.345	16.446	17.727
Total	78.814	79.931	81.730

Tabela 28 - FLUXO DE CAIXA	US\$ milhões		
	1T08	4T08	1T09
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	2.021	1.367	1.363
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Depreciação, exaustão e amortização	766	568	559
Dividendos recebidos	48	116	37
Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e provisão para perdas em investimentos	(119)	(125)	(72)
Imposto de renda diferido	(296)	(219)	(171)
Impairment	-	950	-
Perdas na alienação de bens do imobilizado	37	10	41
Ganho com venda de investimentos	(80)	-	-
Perdas cambial e monetária	(122)	740	(57)
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	294	586	(18)
Participações minoritárias	24	27	(40)
Juros pagáveis, líquidos	81	(3)	3
Outros	(18)	17	(16)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	202	1.615	391
Estoques	(64)	(43)	119
Outros	(155)	(171)	(181)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores	(54)	200	(103)
Salários e encargos sociais	(248)	(25)	(139)
Imposto de renda	(718)	119	216
Outros	(191)	564	233
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	1.408	6.293	2.165
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Investimentos de curto prazo	-	(1.674)	(909)
Empréstimos e adiantamentos	25	39	(12)
Garantias e depósitos	(34)	(71)	(19)
Adições em investimentos	(13)	(19)	(138)
Adições ao imobilizado	(1.625)	(3.689)	(1.688)
Recursos com vendas de investimentos	134	-	-
Recursos líquidos utilizados para adquirir controladas	-	-	(850)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.513)	(5.414)	(3.616)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	129	(124)	29
Empréstimos	16	33	(68)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	1.330	253	185
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo	(105)	(65)	(110)
Ações em tesouraria	-	(752)	(10)
Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	-	(1.600)	-
Dividendos pagos para empresas não consolidadas	-	(56)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	1.370	(2.311)	26
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	1.265	(1.432)	(1.425)
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(47)	(2.863)	91
Caixa e equivalentes no início do período	1.046	14.626	10.331
Caixa e equivalentes no final do período	2.264	10.331	8.997
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(5)	-	-
Juros de longo prazo	(279)	(314)	(277)
Imposto de renda	(1.672)	(149)	(143)
Transações que não envolveram caixa			
Juros Capitalizados	(17)	(185)	(65)

ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA

Tabela 29 - VOLUME VENDIDO POR PRODUTO

<i>mil toneladas métricas</i>	1T08	4T08	1T09
Minério de ferro	68.297	47.846	49.829
Pelotas	8275	7050	2271
Manganês	146	61	128
Ferro ligas	123	53	53
Níquel	66	71	59
Cobre	63	89	66
Caulim	263	242	179
Potássio	158	34	105
Metais Preciosos (oz)	527	597	710
PGMs (oz)	86	109	92
Cobalto (ton)	740	853	636
Alumínio primário	136	134	127
Alumina	833	1.362	1.257
Bauxita	150	216	49
Carvão térmico	321	402	430
Carvão metalúrgico	683	629	546
Ferrovias (milhões de tku)	5.734	5.883	5.049

Tabela 30 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS

<i>US\$ por tonelada métrica</i>	1T08	4T08	1T09
Minério de ferro	45,62	73,92	62,79
Pelotas	79,15	145,25	118,45
Manganês	273,97	393,44	117,19
Ferro ligas	2.105,69	2.603,77	1.452,83
Níquel	28.651,52	11.926,62	10.776,51
Cobre	8.044,52	3.041,35	3.566,36
Caulim	205,32	185,95	217,88
Potássio	405,06	676,47	619,05
Platina (US\$ por onça troy)	1.890,02	865,27	1.020,56
Cobalto (US\$ por lb)	37,39	19,68	9,27
Alumínio	2.654,41	2.470,15	1.519,69
Alumina	333,73	321,59	194,91
Bauxita	40,00	41,67	40,82
Carvão térmico	71,28	93,32	80,41
Carvão metalúrgico	72,53	256,25	182,01

Tabela 31 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADA)

	1T08	4T08	1T09
Minerais ferrosos	40,7%	51,0%	56,5%
Minerais não-ferrosos	36,6%	-23,5%	-17,2%
Logística	22,5%	15,8%	-8,2%
Carvão	-41,7%	28,3%	20,1%
Total	37,2%	27,7%	31,6%

Tabela 32 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Minerais ferrosos	1.958	2.524	2.212
Minerais não-ferrosos	1.825	236	155
Logística	142	92	29
Carvão	(18)	94	43
Outros	(178)	(249)	(158)
Total	3.729	2.697	2.281

ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Reconciliação de informações "não-GAAP" e informações correspondentes em US GAAP

(a) EBIT Ajustado

Tabela 33 - EBIT Ajustado			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Receita operacional líquida	7.832	7.255	5.324
CPV	(4.242)	(3.520)	(2.900)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(322)	(708)	(233)
Pesquisa e desenvolvimento	(190)	(295)	(189)
Outras despesas operacionais	(163)	(719)	(317)
EBIT ajustado	2.915	2.013	1.685

(b) EBITDA ajustado

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização; a Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador também exclui variações monetárias, equivalência patrimonial proveniente do resultado de coligadas e *joint ventures* deduzido de dividendos recebidos das mesmas, provisões para perdas em investimentos, ajuste para mudanças em práticas contábeis, participações minoritárias e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida como GAAP nos Estados Unidos e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. O quadro a seguir demonstra a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional, de acordo com a sua demonstração de fluxo de caixa:

Tabela 34 - EBITDA Ajustado			
RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO X FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Fluxo de Caixa Operacional	1.408	6.293	2.165
Imposto de renda	654	(966)	477
Perdas cambiais e monetárias	10	(499)	41
Despesas Financeiras	742	741	141
Capital de giro líquido	1.228	(2.259)	(536)
Outros	(313)	(613)	(7)
EBITDA	3.729	2.697	2.281

(c) Dívida líquida

Tabela 35 - Dívida líquida			
RECONCILIAÇÃO ENTRE DÍVIDA BRUTA E DÍVIDA LÍQUIDA			
<i>em US\$ milhões</i>	1T08	4T08	1T09
Dívida bruta	20.523	18.245	18.414
Caixa	2.264	12.639	12.214
Dívida líquida	18.259	5.606	6.200

(d) Dívida total / LTM EBITDA ajustado

Tabela 36 - Dívida total / LTM EBITDA ajustado			
	1T08	4T08	1T09
Dívida Total / LTM EBITDA ajustado (x)	1,3	1,0	1,0
Dívida Total / LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)	2,0	1,1	1,0

(e) Dívida total / Enterprise value

Tabela 37 - Dívida total / Enterprise value			
	1T08	4T08	1T09
Dívida total / EV (%)	11,52	27,03	25,12
Dívida total / Ativo total (%)	26,04	22,83	22,53

Enterprise value = EV= capitalização de mercado + dívida líquida

(f) LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros

Tabela 38 - LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros			
	1T08	4T08	1T09
LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros (x)	11,58	15,02	13,96
LTM Lucro operacional / LTM Pagamento de juros (x)	9,47	12,40	11,49

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.